

Carta aberta ao secretário geral das Nações Unidas

Sua Excelência Ban Ki Moon  
Secretário Geral, Nações Unidas  
Nova York, NY  
Estados Unidos da América

8 de dezembro de 2009

Prezado Secretário Geral

A ciência das mudanças climáticas está num período de “descoberta negativa” – quanto mais nós aprendemos sobre esse campo excepcionalmente complexo e em rápida evolução, mais nós percebemos o quão pouco sabemos. Na verdade, a ciência NÃO está estabelecida.

Portanto, não existe qualquer razão racional para impor decisões de políticas públicas caras e restritivas aos povos da Terra sem antes fornecer evidências convincentes de que as atividades humanas estão provocando mudanças climáticas prejudiciais além daquelas resultantes de causas naturais. Antes de se tomar qualquer atitude precipitada, devemos dispor de sólidos dados observacionais demonstrando que as recentes mudanças no clima diferem substancialmente das mudanças observadas no passado e excedem as variações normais causadas por ciclos solares, correntes oceânicas, mudanças nos parâmetros orbitais da Terra e outros fenômenos naturais.

Nós abaixo-assinados, em sendo qualificados em disciplinas científicas relacionadas ao clima, desafiamos a Convenção Quadro de Mudanças Climáticas das Nações Unidas e os partidários da Conferência sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas a produzir EVIDÊNCIAS OBSERVACIONAIS convincentes para suas afirmações de um aquecimento global prejudicial induzido pelo homem e outras mudanças no clima. Projeções de possíveis cenários futuros a partir de modelos climáticos computacionais não provados não são substitutos aceitáveis pra dados do mundo real obtidos através de uma investigação científica não-enviesada e rigorosa.

Especificamente, nós desafiamos os partidários da hipótese da mudança climática prejudicial induzida pelo homem a demonstrar que:

- 1) As variações no clima global nos últimos cem anos estão significativamente fora da amplitude natural vivenciada em séculos anteriores;
- 2) As emissões humanas de dióxido de carbono e outros “gases estufa” estão exercendo um impacto prejudicial sobre o clima global;
- 3) Os modelos computadorizados conseguem replicar com sentido o impacto de todos os fatores naturais que podem influenciar o clima significativamente;
- 4) O nível dos mares está subindo perigosamente a uma taxa que se acelerou com as crescentes emissões humanas de gases estufa, dessa forma ameaçando pequenas ilhas e comunidades costeiras;
- 5) A incidência de malária está crescendo devido a mudanças climáticas recentes;
- 6) As sociedades humanas e os ecossistemas naturais não conseguem se adaptar às mudanças climáticas previstas da mesma forma que se adaptaram no passado;

- 7) A retração global de glaciares e o derretimento de gelo marítimo nas regiões polares são anormais e relacionados ao aumento das emissões humanas de gases estufa;
- 8) Os ursos polares e outras formas de vida do Ártico e da Antártida são incapazes de se adaptar aos efeitos locais antecipados das mudanças climáticas, independentemente das causas dessas mudanças;
- 9) Os furacões, outros ciclones tropicais e eventos meteorológicos associados estão aumentando em frequência e intensidade;
- 10) Os dados registrados pelas estações de superfície são um indicador confiável das suas tendências de temperatura.

Não é responsabilidade dos cientistas “realistas do clima” provar que a mudança climática prejudicial induzida pelo homem não está ocorrendo. Ao invés disso, são aqueles que propõem que ela está ocorrendo e que promovem a alocação de investimentos massivos para resolver o suposto “problema” que tem a obrigação de demonstrar convincentemente que a mudança climática recente não é de origem natural em sua maior parte e que, se nada fizermos, mudanças catastróficas sobrevirão. Até agora, isso eles definitivamente não conseguiram demonstrar.

Versão original disponível em: <http://www.copenhagenclimatechallenge.org/>  
Tradução: equipe FakeClimate